

Portifólio Circo

Seven Brothers

O Circo da Família Brasil





10º Festival Internacional de Circo do Ceará - Homenagem pela contribuição do Mestre Círio Brasil e de sua Família à Linguagem do Circo

PROGRAMAÇÃO
FORTALEZA

01/NOV
SEXTA-FEIRA

THEATRO JOSÉ DE ALENCAR
16H - PÁTIO NOBRE

Charanga do Festival
Eduardo Show da Vida (Ceará)

CIRCO PUNTINO'S Great Circus Show - Circo Puntino (Itália)

18H30 - PALCO - CERIMONIAL DE ABERTURA
Homenagem a gerações de artistas circenses cearenses da Família Brasil
José Brasil (Mestre Palhaço Pimenta),
Mestre Círio Brasil, Wanderson Brasil (Baratinha).

19H30 - PALCO - ESPETÁCULO DE ABERTURA
Sequime - Compagnie ZeC (França)

festivalcircoceara

festivalcircoceara A programação de Fortaleza acontecerá do dia 01 a 05 de novembro, com a abertura oficial no Theatro José de Alencar (TJA) na sexta-feira (01/11). No sábado (02/11) e domingo (03/11) a diversão acontece na Praça Verde do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Já na segunda-feira (04/11), os espetáculos acontecerão na Escola Pública de Circo da Vila das Artes. E fechando essa primeira etapa do Circuito 2, no dia 05 de novembro (Dia Nacional da Cultura), no Centro Cultural Banco do Nordeste, teremos o lançamento do livro "Um tempo para falar de circo", em homenagem aos 10 anos do Festival Internacional do Circo do Ceará. ✨

A programação é totalmente gratuita, tanto em Fortaleza quanto nas demais cidades que irão compor essa segunda etapa do circuito. A entrada é por ordem de chegada, respeitando a capacidade de público de cada local. Agora arraste para o lado e veja a programação completa em Fortaleza.

— O 10º Festival Internacional de Circo do Ceará é apresentado

Curtido por isabelsilvino e outras 357 pessoas
16 de outubro

Adicione um comentário... [Publicar](#)

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CIRCO do Ceará

baratinhaoficial

baratinhaoficial Quatro gerações da Família Brasil!!!
1 sem Ver tradução

anaveiraprofa Foi lindo ❤️
1 sem 1 curtida Responder Ver tradução

— Ver respostas (1)

rayanemendes ❤️❤️❤️
1 sem 2 curtidas Responder

turmadotapioca 🍌🍌
1 sem 1 curtida Responder

Curtido por camilaguerrabra e outras 26 pessoas
há 7 dias

Adicione um comentário... [Publicar](#)



Ficha técnica da Publicação

Organização: Ana Vieira, Camila Guerra, Giza Diógenes e Thyago Ribeiro

Coordenação Editorial: Ana Vieira e Giza Diógenes

Projeto Gráfico: Carlos Weiber

Diagramação: Felipe Braga

Revisão Textual: Daniel Carvalho

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Festival Internacional de Circo do Ceará : 10 anos :
um tempo para falar de circo. -- 1. ed. --
Fortaleza, CE : Iluminura Produtora Cultural,
2024.

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-984912-0-8

1. Artistas circenses 2. Circos - Brasil -
História 3. Circos - História.

24-234581

CDD-791.30981

Índices para catálogo sistemático:

1. Circos : Artes : História 791.30981

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Itinerância Compartilhada: a Relação do FICC com o Circo de Lona a partir da Programação Lona Aberta

**Camila Maria Guerra Camelo, Círio dos Santos Brasil e
Thyago de Araújo Ribeiro**

Desde o final do século XVIII, de acordo com Silva (2009)¹, diversos grupos e coletivos que realizavam atividades artísticas percorreram muitos países, sobretudo no Oriente e nas Américas. Assim como é feito hoje sob a lona dos circos tradicionais, os saberes e as práticas eram repassados de forma oral, dos pais e mães para filhos e filhas, conhecimentos estes aprendidos com seus antepassados. Falavam-se sobre o cotidiano e os há-

bitos de quem vive na lona, tanto das técnicas para realização de números e conhecimento sobre as localidades por onde itineravam, como sobre lidar com os espectadores, “armar e desarmar o circo; preparar os números, as peças de teatro e capacitar crianças e adultos para executá-los” (Silva, 2009, p. 26²). Estes grupos e coletivos, reconhecemos como famílias tradicionais circenses.

Ermínia Silva (2009)³ fala ainda que, vários registros destas famílias

foram encontrados no começo do século XIX, de sua itinerância e suas práticas sob a lona. Em cada cidade que passavam, os circos abriram espaço no seu show de variedades para acolher diversos artistas locais de outras linguagens, como bailarinos, atores, cantores, sanfoneiros, poetas, ciganos, dentre muitos outros, que, por vezes, acabavam indo embora com o circo, se unindo e sendo considerados da família circense, seja por

¹ SILVA, Ermínia; DE ABREU, Luís Alberto. Respeitável público: o circo em cena. Funarte, Ministério da Cultura, 2009.

² Idem;

³ Idem.

tempo de lona, seja por união com algum membro da família circense. E é neste modelo de circo, de famílias circenses tradicionais, que se insere a Família Brasil.

Falar da Família Brasil e de quaisquer um de seus integrantes é acessar um relicário de memórias que são indissociáveis da arquitetura histórica das comunidades circenses cearenses. Tendo como pai o Mestre Pimenta, o primeiro Tesouro Vivo da linguagem circense, Círio Brasil, titulado Tesouro Vivo da Cultura e Mestre da Cultura pela linguagem Circo, e que a mais de 40 anos dá continuidade à história, à prática e à memória do circo de lona, tanto através de milhares de apresentações e formações, participação nos conselhos municipal e estadual de política cultural, como em sua gestão na posição de presidente da Associação dos Proprietários, Artistas e Escolas de Circo do Ceará – APAECE, onde participou de diversos eventos como representante do circo.

O Mestre Círio Brasil participou de importantes momentos do Circo Cearense e atuou ativamente no âmbito das políticas públicas desde a fundação da APAECE, onde foi presidente até o ano de 2018. Círio realizou apre-

sentações e formações no Estado do Ceará inteiro, seja de forma itinerante, circulando por diversas localidades de baixo IDH, seja em importantes projetos, como as diversas edições do *Circo de Todas as Artes*, *Circo das Férias*, *Hoje tem Espetáculo*, todos de iniciativa da Secretaria da Cultura de Fortaleza e Secretaria da Cultura do Estado. O Mestre participou ainda do *Circuito Circo e Saúde*, que em 2014 realizou ações de sensibilização no interior do estado, com recursos do Ministério da Cultura e Ministério da Saúde, além de diversas formações que participamos, como seminários propostos pelas edições do *Festival Internacional de Circo do Ceará*; projetos da APAECE, como o *Requalificação de Espaços Cênicos*, com formações no âmbito da sonorização, iluminação, figurino e maquiagem; o *Pensando as Artes do Circo*, uma formação direcionada para formadores circenses de lona, com duração de três anos; dentre tantas falas onde foi convidado pela sociedade civil e pela esfera pública, levando o circo para onde ia.

A Família Brasil sempre esteve receptiva para receber diversas pesquisas de pessoas de fora da lona com interesse em compreender o modo

de organização e vida dos circenses, algumas destas pesquisas foram realizadas por alunos da Comunicação da UNI7, que produziram o site *Vidas Volantes*; por alunos da Gestão da Qualidade da UFC, com trabalhos sobre o Circo da Família Brasil e o Meio Ambiente, e uma pesquisa sobre escolarização no Circo, integrando o livro *“Circo: memórias e afetos do cotidiano”*, de Chico Gadelha, participando da exposição *“Circo, Memória e Identidade”*, da Girândola Produções.

Mantendo os diálogos com pessoas de fora da lona, o circo do Mestre Círio Brasil, Circo Seven Brothers, já recebeu artistas das mais diversas linguagens para trocas de experiências e produções híbridas, como exposições e documentários, além de ter, ao longo de toda a sua vida, concedido uma série de entrevistas aos mais diversos meios de comunicação, promovendo a divulgação ao grande público, da trajetória da Família Brasil, apresentando a todos os saberes e fazeres do cotidiano dos circos de lona aprendidos com seus antecessores, e, seguindo o repasse aos filhos e netos. Durante essas importantes interações com o mundo de fora da lona, a Família Brasil também produz conhecimen-

to junto aos mais diversos setores da sociedade, fomentando discussões e divulgando importantes informações sobre o modo de vida e organização das pessoas que vivem no circo, tendo nele casa, espaço de trabalho e aprendizado. Essas interações são mantidas também na intenção de sensibilizar esta mesma sociedade sobre a importância do circo e desfazer os inúmeros preconceitos sobre esta arte milenar e seus indivíduos.

Na mesma perspectiva de intercâmbios e diálogos, o *Festival Internacional de Circo do Ceará*, desde suas primeiras edições, esteve junto aos circos de lona, como diria o próprio Mestre:

O Festival Internacional de Circo do Ceará esteve junto conosco. Admito, nem sempre foi como a gente esperava, mas já na segunda edição, fomos afinando os diálogos e o Festival não só abraçou, como se mantém como uma das plataformas de fruição das artes circenses mais importantes do Brasil e, neste festival, o circo de lona tem tido um lugar muito importante (Círio Brasil, 2024)⁴.

A parceria mencionada por Círio Brasil destaca o programa Lona Aberta, que trata-se de uma programação já consolidada dentro do Festival, na qual são selecionados até 5 circos de lona, circos cearenses que estejam itinerando no território do estado do Ceará, e esses circos abrem suas lonas para a comunidade onde estejam instalados, recebendo apoio financeiro, logístico e de produção do FICC para a realização do espetáculo.

O Lona Aberta, é outra ação importante do Festival com os circos de lona. Muitos circos se inscrevem. Infelizmente, não é possível, em uma mesma edição, inserir todos na programação, mas a cada ano, a organização do evento busca inserir participantes novos para democratizar o acesso destes parceiros, para que recebam um recurso financeiro e abram a lona de graça para a comunidade, em dia e hora agendados em comum acordo, para que a população de outras cidades que o FICC não itinera tenham acesso ao espetáculo circense totalmente gratuito. E o circo possa,

naquele dia, ter uma renda extra para abrir a lona para a comunidade.

Desde a composição das apresentações da noite, nas diversas cidades por onde o FICC passa, às ações dos programas Luz no Picadeiro e Lona Aberta, o FICC fortalece e busca de alguma forma, também respaldar a existência do circo de lona, possibilitando a continuidade das atividades do circo, seja nos palcos ou promovendo a abertura das lonas gratuitamente para as comunidades e, também, permitir que estas comunidades onde os circos de lona itineram, sendo as mais distantes da capital do Estado, tenham oportunidade de vivenciar as experiências estéticas mediadas pelos espetáculos apresentados sob a lona.

No Programa Luz no Picadeiro, Círio e sua família já participaram ministrando aulas-espetáculo nas escolas públicas da capital e do interior do estado do Ceará, nestas ações, o Mestre e seus filhos falam sobre a família, sobre o circo, sobre sua história e memórias, e, como ressalta Círio Bra-

⁴ Todas as falas de Círio Brasil foram retiradas da entrevista realizada na pesquisa que constitui o projeto “Trajetos Mambembes: História e Memória do Circo de Lona no Ceará”, de autoria de Camila Guerra, realizadas no ano de 2024.

sil: “ver o rosto das crianças se iluminando com as nossas histórias e com meus filhos e filhas, e minha netinha, se apresentando para eles nas escolas, é muito emocionante, não tem nada que pague” (Círio Brasil, 2024).

Essas ações do FICC são realizadas desde as suas primeiras edições, e tem se fortalecido e consolidado dentro da programação do Festival como uma resposta da própria sociedade que abraça o circo de lona e seus artistas, assim como abraça o Festival.

Por serem gratuitas, estas atividades, Lona Aberta e Luz no Picadeiro, contribuem para aumento da frequência de público nos espetáculos circenses, possibilitando o acesso de novos espectadores e antigos admiradores do circo. Esta parceria entre circo de lona e Festival traz benesses para ambas as partes, pois amplia o alcance da comunicação ao publicar em colaboração nas redes sociais, além do carro de som do circo e o

“boca a boca” da comunidade, o que amplia o quantitativo de público ao trazer mais pessoas para o espaço do circo, contribuindo para a geração de emprego e renda de artistas e técnicos que trabalham no circo e no Festival, e, ainda amplia a capilaridade do FICC, já que os circos estão instalados em localidades por onde o Festival não irá circular.

Nessas comunidades, muitas vezes encontramos pessoas das mais baixas faixas de renda, cujas dificuldades do dia a dia impossibilitam que consigam pagar por um ingresso do circo, e é na gratuidade da apresentação, orquestrada pelo FICC, que elas terão, de fato, a possibilidade de assistir ao espetáculo circense, muitas vezes, pela primeira vez, compartilhando deste momento com suas famílias. A partir desse acesso, por meio da gratuidade, mais pessoas conhecem o circo, a vida cotidiana dos circenses e compreendem que trata-se de uma família que mora e trabalha

nesse espaço mágico, o que contribui para que as pessoas diminuam os preconceitos com a classe circense de lona.

Com a palavra, o Mestre⁵.

Um pouco da história de Círio Brasil

Meu nome é Círio dos Santos Brasil, agora Mestre da Cultura Círio Brasil⁶. Eu comecei no circo em 1973, dezembro de 1973, foi quando eu nasci. Eu nasci em um circo, eu estudei e me criei no circo. A infância toda passei brincando, correndo por baixo da bancada, levando queda. Para mim foi muito importante. A juventude já foi toda trabalhando no circo mesmo.

Sou filho de Francisca dos Santos Brasil, conhecida no mundo do circo como Mirtes, e de José de Abreu Brasil, conhecido como Mestre da Cultura Palhaço Pimenta, o primeiro Mestre de Cultura da linguagem do circo, os mais antigos conhecem também como Zequinha.

⁵ Este texto foi construído a partir de entrevistas concedidas aos autores nos anos de 2024, no âmbito do “Projeto Trajetos Mambembes: História e Memória do Circo de Lona no Ceará”, de autoria de Camila Guerra, realizadas no ano de 2024.

⁶ Titulação recebida através da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, por meio da Lei Estadual nº 13.842, de 27 de novembro de 2006, que instituiu o Registro dos “Tesouros Vivos da Cultura” no Estado.

Nossa família, na década de 80, saiu de Manaus para Fortaleza. Chegando aqui no Ceará, minha mãe botou a gente para estudar, ela entendia que estudar era sagrado, em sua época os artistas eram chamados de analfabetos de pai e mãe. Nem minha mãe, nem meu pai sabiam ler e escrever, cresci e não quis o mesmo para os meus filhos, por que, mesmo minha mãe tendo me colocado para estudar quando eu era criança, quando meus pais se separaram, meus irmão e eu ficamos com minha mãe.

Foi um período com bastante desafios. Saímos do circo, fomos para uma casa, minha mãe já não se apresentava mais como artista, e quando ela ia em circos de outras pessoas, ela fazia alguns trabalhos para conseguir manter nossa família, ela lavava roupa, e meus irmão e eu, vimos o sofrimento dela lavando roupa para os artistas, vendendo pirulito... Nós percebemos que aquilo ali machucava ela por dentro, porque era uma grande artista de números aéreos. O amor pela nossa mãe e pelo circo nos fez, aos meus irmãos e eu, sairmos da escola, alcançamos aprender a ler e escrever, e fomos assumir a missão de contribuir com o sustento da casa.

Nossa família enfrentou dificuldades financeiras, mas eu costumo dizer que o circo salvou a vida da gente de novo. Depois que a gente voltou para o circo nunca mais passou dificuldades. Trabalhamos com meu tio, no circo dele, o Mestre da Cultura Edson Brandão, também trabalhamos no circo do Tatuquinho que é meu tio também, sempre trabalhamos em família.

Minha mãe, Dona Mirtes, era uma negra, paraibana, sem saber ler, sem saber escrever foi uma das melhores artistas circenses que já existiu no Nordeste. E ela fazia teatro também, porque no circo existia teatro. E ela foi uma das melhores atrizes de teatro do circo da sua época. Ela não nasceu no circo, ela fugiu com o circo em 1954. Ela abraçou a vida circense e trouxe as irmãs, os irmãos, para o circo. Foi trazendo toda a família. No final das contas trouxe até minha avó, e aí, foi a vida do circo. Ela casou no Circo da Dona Uiara Santana, com meu pai, que tinha fugido com esse circo. Meu pai trabalhava no picadeiro. Entrou como trapezista, também aprendendo sozinho, depois foi ser palhaço, também aprendeu sozinho. Eles se conheceram, casaram no circo e tiveram cinco

filhos, todos artistas de circo. Sempre tem essas histórias de fugir com circo, mas as histórias são verdadeiras.

Minha mãe faleceu no dia 3 de julho de 2002, nessa época a gente já tinha o circo, que tinha estreado em 1990, nesse mesmo dia, 3 de julho. A gente estreou na cidade de Patacas, no município de Aquiraz, a aproximadamente 30 km da capital, Fortaleza. Depois da partida da minha mãe, passamos a chamar o circo de Circo Mirtes, em sua homenagem. Neste mesmo circo, eu criei meus sete filhos, hoje o circo se chama Circo Seven Brothers.

Sobre o Festival

Quando eu me lembro do Festival, na primeira edição, eu fui convidado para a programação, porque não existia inscrição, era convite quando a gente participou. Foi em 2014, foi uma parceria, tinha até o nome lá, Associação de Circo. O Festival junto com a Associação dos Proprietários, Artistas e Escolas de Circo do Ceará – APAECE, incluiu também as lonas dos circos, cada circo recebendo cachê. Aqueles que não foram para participar como os artistas, abriram os seus

espaços. Assim eu conheci e comecei a participar do *Festival Internacional de Circo do Ceará*, primeiro como convidado e depois com meu circo dentro do programa Lona Aberta.

Eu, Círio Brasil, não tenho como mensurar o ganho que é para o circo de lona. Que o FICC continue acontecendo e que continue apoiando os circenses tradicionais. Falando de minha família, todos nós estamos envolvidos no Festival de formas diferentes.

Nesta 10ª edição, meu pai, Mestre Palhaço Pimenta, se apresentou em Aquiraz, minhas filhas Samara e Mara Brasil apresentaram seus números de contorção e de tecido fasoli no mês de julho em Canoa Quebrada e meus filhos Wanderson, o palhaço Baratinha e Wenderson, no globo da morte, se apresentam em novembro. Meu irmão, Cicero Brasil, o palhaço Soneca, participou de muitas edições do Festival integrando a equipe técnica. Ele e meu filho Baratinha fizeram, pagos pelo FICC, a formação em NR35 - Trabalho com Altura e são responsáveis, dentre outras funções, em armar e desarmar os aparelhos para os números aéreos e montagem das estruturas para o palco do festival. Eu mesmo, além das aulas-espetácu-

lo, participo com meu filho Baratinha das suas apresentações e participo dos encontros como convidado pelo Festival. Depoimento de Wanderson Brasil, o Palhaço Baratinha:

[...] eu acho que um festival grandioso como o Festival de Circo... que eu só pude conhecer a outra parte depois que eu também participei da técnica do Festival, porque eu acho que é outra história. Você tá por trás de outro negócio, de outro já... tu chegar no dia e montar e no mesmo dia acontecer, aí já é outro patamar. Você aprende a respeitar ainda mais. Porque o Festival de Circo, ele tem um grande respeito, mas quando você chega na cidade, é de noite, "eu vou me hospedar", me hospedei no hotel, quando eu chego no outro dia na praça: pum, Festival de Circo. "Que é isso aqui?". Mas ninguém sabe que a galera do Festival corre até 5:00 da manhã para chegar no outro dia tá montado e de noite já tem show. Então, isso eu aprendi a respeitar de outra forma. (Wanderson Brasil - Palhaço Baratinha, 2024).

E este ano, tivemos uma grande alegria. Comprometidos com a manutenção das histórias e das memórias do circo de lona, e da fruição destes

saberes e fazeres para o grande público, o *Festival Internacional de Circo do Ceará* irá homenagear a Família Brasil em uma das noites de *varieté* e isso é muito importante para nós, da família, mas para todos os circenses de lona. Um festival como o FICC lançar luz sobre nós, sobre nossas práticas e reconhecer a importância das nossas vivências é importante para manter viva nossa história.

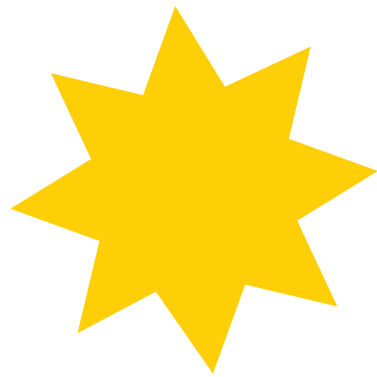
E para finalizar, o meu mais profundo desejo: que o *Festival Internacional de Circo do Ceará* continue firme e forte, que o Circo de Lona esteja sempre vivo, e que possamos manter nossas lonas abertas para todos.





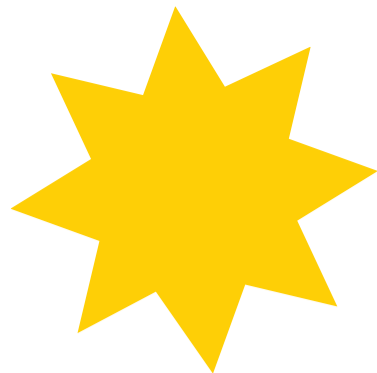
Edital TAC - Temporada de Arte Cearense 2023/ 2024





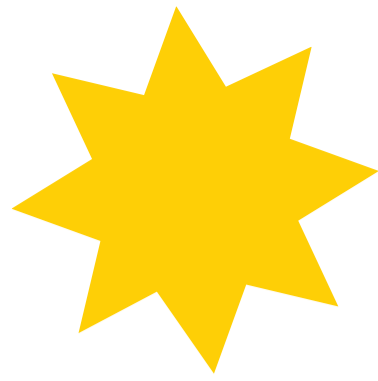
Edital TAC - Temporada de Arte Cearense 2022/ 2023





Titulação Mestre da Cultura - Tesouro Vivo 2022/ 2023





Youtube - Gruppe UFC

(2017) Neste episódio do Veracidade, Círio Brasil conta sua história. Filho de circenses, ele se orgulha do legado recebido de sua mãe de manter a tradição do circo viva. Casado e com cinco filhos, ele administra o circo "Seven Brothers", administrado por toda a família.





MiniDoc criado no Projeto Territórios de Criação

“Circo: Uma Arte para Todos” propõe um espetáculo circense para as comunidades periféricas de Fortaleza e Caucaia, com números de palhaçaria, malabares e contorcionismo. Desenvolvendo práticas artísticas que valorizam o papel da Arte e da Cultura como agentes da transformação, voltadas para crianças, jovens e adultos - o projeto visa manter viva a tradição circense.

O Projeto Territórios de Criação é uma realização do Instituto Cigano do Brasil, em parceria com Bruta Flor - Arte e Invenção, Casa das POC - Produções Criativas, Mercúrio - Gestão, Produção e Ações Colaborativas e POC Criação, Produção e Comunicação, por intermédio do apoio da Secretaria Estadual da Cultura, através do Fundo Estadual da Cultura, com recursos provenientes da Lei Federal nº 14.017, de 29 de junho de 2020.

The image shows a YouTube video player interface. At the top left is the logo for 'Territórios de Criação'. The title of the video is 'Territórios de Criação: "Circo: Uma Arte para Todos" de ...'. A 'Share' button is visible in the top right corner. The main video area features a thumbnail image of a man with a beard in a red shirt standing in front of a large, ornate, metallic structure. Below the thumbnail is a red play button icon. Underneath the play button, the text reads: 'Espetáculo "Circo: uma arte para todos", de Cirio Brasil'. To the right of the play button, there are logos for the organizing institutions: 'REALIZAÇÃO' (Instituto Cigano do Brasil, Bruta Flor, Casa das POC, Mercúrio, POC Criação) and 'APOIO' (Secretaria Estadual da Cultura, Fundo Estadual da Cultura, CEARÁ, and Governo do Brasil). At the bottom left, there is a 'Watch on YouTube' button.



Projeto Circo de Todas as Artes

Reportagem Jornal de Hoje - uma família chamada Brasil



Jornal de Hoje VIDA & ARTE

Manchester À Beira-Mar e outras estreias nos cinemas de Fortaleza

BRASIL COTIDIANO DOM EMPREGOS E CARREIRAS ESPORTES MUNDO VIDA & ARTE

ASSINE EMPREGOS E CARREIRAS VIDEOS REVISTAS ACERVO TRABALHE CONOSCO FALE COM A GENTE O POVO CHAT

CIRCO MIRTES 20/10/2013

Uma família chamada Brasil

NO BAIRRO BOM JARDIM, a família de **Ciro dos Santos Brasil**, vive o circo na essência. Ao lado de sua esposa, **Lúcia**, e seus sete filhos, o palhaço cuida de levar adiante a tradição aprendida com os pais

NOTÍCIA 1 COMENTÁRIOS



EDIMAR SOARES

A vida no circo pequeno é só encantamento. É o que acredita o artista circense **Ciro dos Santos Brasil**. Natural de Santarém, no Pará, ele se diz representante fiel do circo tradicional. Aos 40 anos, o palhaço **Tripinha** é filho, sobrinho, tio e pai de outros palhaços. Começou vigiando arame, no circo onde

Programe-se!
MOSTRA 9ª Bienal de Dança recebe companhias da Alemanha e Pernambuco
INFANTIL Pavilhão de Magnólia apresenta Festa

Recomendar 4 os pais trabalhavam.

REALITY SHOW Enquete Paredão BBB17 aponta eliminação de Manoel

INDICADO AO OSCAR 'Moonlight' é um importante olhar sobre o enfrentamento à sociedade

JORNAL IMPRESSO VEJA O JORNAL DE HOJE E OS CADERNOS

O POVO
SABATINA
Com sintomas graves, avanço de chikungunya preocupa
227 CASOS CONFIRMADOS NO CEARÁ



Viajou o Pará, o Amazonas e a Guiana Francesa com a trupe do pai (o palhaço **Pimenta**), junto da mãe, **Francisca dos Santos Brasil** (que ficou conhecida por **Mirtes**), e os quatro irmãos. A doença da avó materna, no entanto, trouxe a família para Fortaleza. “Enquanto o pai e a mãe estavam no circo, ficávamos na casa de minha avó. Mas, de repente, meu pai separa de minha mãe e lá vai aquele negócio (inspira). Desestruturou a família toda”, recorda **Ciro**.

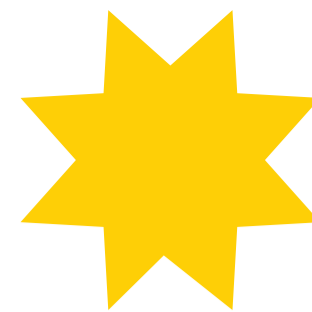
Mirtes chegou a montar um circo próprio, na década de 1990, aceitando a proposta de um vendedor de rua. “O galego chamava **Murilo** e nos deu uma esperança. Muitas vezes a gente dormia sem jantar ou amanhecia sem comer um pão, uma farinha... Mas com a iniciativa de minha mãe, nunca mais a gente precisou pedir dinheiro emprestado. O circo foi só evoluindo”.

Ciro e os quatro irmãos trabalhavam no picadeiro do **Circo Mirtes**, que já foi **Krisley Circo**, **Circo de Napoli** e **Meridiano**, mas ficou batizado com o nome da mãe quando ela faleceu em 2002, aos 62 anos. Como os irmãos seguiram viagem em outras trupes, **Ciro** se viu responsável por continuar o que a mãe havia construído. “Ela cumpriu um ciclo e eu preciso seguir com esse sonho”.

Ciro Brasil nunca gostou de ser palhaço, na verdade. Tinha vergonha de sair anunciando que aquele dia teria espetáculo, sim senhor. Mas reconhece que pra pintar o nariz é preciso ter dom. “A gente não aprende a ser palhaço, a gente já nasce”.

Hoje quem leva o **Circo Mirtes** adiante é **Ciro**, sua esposa **Lúcia Pereira**, 33, e os sete filhos: **Anderson**, 16, **Wenderson**, 14, **Ciro Júnior**, 12,





Hoje quem leva o Circo Mirtes adiante é Ciro, sua esposa Lúcia Pereira, 33, e os sete filhos: Anderson, 16, Wenderson, 14, Ciro Júnior, 12, Samara, 10, Mara, 8, Naiara, 5 e Tamara, 3.

Com orgulho, relembra quando o primogênito decidiu assumir o picadeiro. “Via Anderson de manhã repetindo tudo o que a gente fazia de noite. Um dia, perguntei se ele queria ser palhaço e ele disse que sim. Eu pedia pra ele repetir as palhaçadas, mas que fosse dizendo as palavras do contrário. No primeiro dia dele, fiquei do lado. E aí entrou o palhaço Baratinha. Ele tinha 4 anos, com uma peruca loira de herança, a vozinha bem fininha. Quando foi no dia seguinte, era o povo pedindo pra ver o palhaço Baratinha”, relembra o pai, sobre o nome escolhido por dona Mirtes para o neto.

Hoje com 16 anos, Baratinha é a grande atração do circo. “O que me chamava a atenção não era nem tanto ver os mais velhos trabalhando; era a reação do público. Eu achava legal eles fazendo o povo rir”, justifica o menino, que não se considera tímido, mas não lhe peça para fazer uma palhaçada sem estar com a cara pintada. “Detrás da maquiagem eu sou o Baratinha, mas se eu tirar a tinta não sei fazer mais nada”.

Assim como o esposo, Lúcia Pereira tem trajetória circense. Trabalhou no circo do tio até o dia em que conheceu Ciro e dona Mirtes. Artista do balé aéreo, ela repassa aos filhos as técnicas do contorcionismo, da lira, do tecido, sem nunca impor um número específico. Deixa que as crianças escolham o que querem fazer. “Cada um tem seu dom”, ela acredita.

Lúcia diz que as pessoas admiram a vida que eles levam. Porque mesmo com toda essa mudança, os meninos não deixam de estudar.

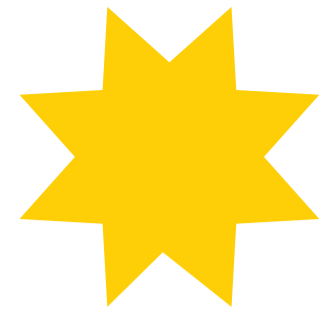
Lúcia diz que as pessoas admiram a vida que eles levam. Porque mesmo com toda essa mudança, os meninos não deixam de estudar. Os mais velhos, que podem pegar ônibus, permanecem mais tempo numa escola. As pequenas são matriculadas em colégios mais próximos de onde o circo está. “E assim vai. A gente tem um sonho, que se Deus quiser vai se realizar. Que eles vão se formar pra mostrar que o circo tem futuro sim, que eles podem ser o que quiserem: advogado ou juiz ou qualquer outra coisa, porque o circo precisa de quem cuide da burocracia. Se eles quiserem seguir, bem. Senão, também ninguém vai forçar”, diz a mãe.

A rotina de trabalho é diária. De domingo a domingo, a família Brasil apresenta espetáculo. Os ingressos custam R\$ 2 ou R\$ 3. De sexta a domingo, chegam a contar 200 espectadores na plateia.

A família Brasil não tem CEP. São cidadãos de um mundo chamado picadeiro, essa casa nômade que finca novas raízes aonde é possível esticar a lona. Na próxima sexta, 22, já seguem para o novo endereço: rua 23 de Junho com rua Taubaté, sem número, no bairro Granja Portugal. E já estão todos convidados, porque o espetáculo continua.



> TAGS: MIRTES|CIRCO|DO|PALHAÇOS



Reportagem Diário do Nordeste - Longa jornada em busca de direitos

Diário do Nordeste ASSINATURA DIGITAL A PARTIR DE R\$ 24,90

Cidade Política Negócios Jogada Entretenimento TVDN Classificados Todas as editorias

CADERNO 3

Home / Caderno 3 / Longa jornada em busca de direitos

ÚLTIMA HORA **TECNO**: Samsung planeja colocar o Galaxy Note7 de volta ao mercado com mudanças

ESPECIAL CORDA BAMBIA

Longa jornada em busca de direitos

Há um profundo abismo entre os mais básicos direitos do homem e a vida ao redor da empanada. De primeiro, doença de circo só podia ser tratada na base do chá e menino de lona não tinha opção que não fosse abraçar o picadeiro como único professor. Já tem leis pra melhorar, embora elas ainda não consigam garantir o mínimo

f t g+ e

Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogada Entretenimento TVDN Classificados

CADERNO 3

f t g+ e

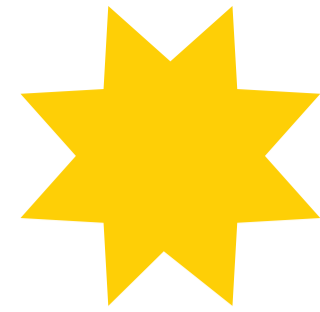
Col

- BL** Batista d BATISTA D PLUMAGEI
- CP** Contrapl CONTRAPI BENEVIDE
- Eriene F** ERILENE F
- Frei Hern** O SENTID
- Márcia T** MÁRCIA T
- Mingau P** MINGAU P

Os sete filhos de Ana Lúcia e Círio se apresentam no Circo Mirtes. Embora itinerem pela periferia da Capital, eles são mantidos sempre na mesma escola. (Foto: Fabiane de Paula)

ASSINE > Diário do Nordeste





CADERNO 3

"O estudo hoje é tudo", sentencia Ana Lúcia Brasil, com voz firme. Por isso, ela e o marido, Círio, separam parte da renda do Circo Mirtes para garantir que os sete filhos permaneçam na mesma escola, independentemente do bairro onde armem a lona da família, em Fortaleza – uma forma de evitar prejuízos à aprendizagem. "Tenho pra mim que não importa se o novo lugar é bom ou ruim de escola, esse é um investimento que a gente faz no estudo deles", explica Ana Lúcia.

Porque só estudou até o 5º ano, ela quer dar aos filhos a oportunidade que até teve antes de casar, quando ainda morava em casa fixa com a mãe, mas não abraçou. "Quer ver esses meninos ficarem doidos? É dizer que não tem dinheiro pra passagem de ônibus pra ir pro colégio", ela ri, orgulhosa.

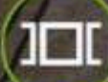
E assim eles seguem matriculados na Escola Municipal Conceição Mourão, sonhando em fazer uma faculdade que possa somar à vida circense. "Nosso objetivo não é mostrar que o povo do circo pode ser alguém na vida, lá fora. É tirar aquele preconceito de que aqui dentro não tem futuro. Aqui, dá pra estudar e ser artista. Meus filhos vão poder dizer: 'Sou engenheiro, sou advogado, mas sou trapezista, sou palhaço. Moro no circo'", diz Ana Lúcia.

Enquanto conversa, ela prende os cabelos e passa a mão na testa em sinal de cansaço. Respira fundo, antes de continuar a lavar a louça em uma bacia, economizando até a última gota da água que conseguiu com a vizinha porque não é todo terreno que tem estrutura pra receber ligação da Cagece.

"A gente que é de circo economiza água até sem querer. A água que lava a louça é a mesma que limpa o chão, porque aqui ninguém pode se dar ao luxo de ter água pra tudo né?", ela diz. Energia

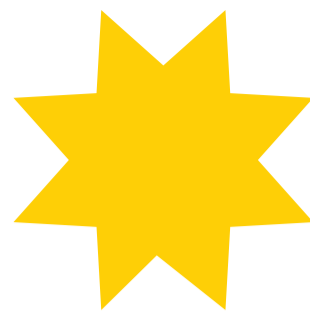
CADERNO 3

funcionamento do circo e entregar a documentação com 10 dias de antecedência. A instalação do serviço custa entre R\$ 72 e R\$ 105, a depender se a caixa de medição é monofásica ou trifásica. O aluguel dessas caixas, caso o circense não possua, é de R\$ 56,40 e R\$ 148, respectivamente. Os custos da energia consumida serão calculados de acordo com a carga instalada apresentada.



Os sete filhos de Ana Lúcia e Círio se apresentam no Circo Mirtes. Embora itinerem pela periferia da Capital, eles são mantidos sempre na mesma escola.





COMPARTILHAR

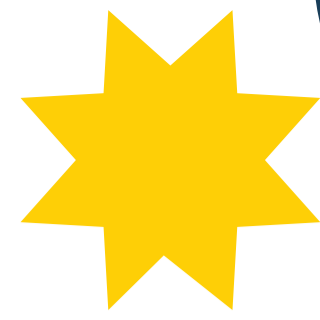
Ana Lúcia Pereira, que hoje tem 32 anos, acabava de conhecer o namorado da vida inteira. Ainda assim, botou banca. Ficava “dando os toques” de uma amiga para o malabarista. Timidez de menina que não queria assumir o amor. “Até que não deu certo, e a gente casou”, resume, 17 anos depois.

Ana Lúcia já era bailarina do circo de um tio. Decidiu dançar conforme a música. Círio dos Santos Brasil, 38, o malabarista e também proprietário do circo, encomprida a conversa: “Ela vinha aqui todo dia pra gente conversar. Num dia, na despedida, a gente teve a intenção de dar um beijo no rosto, mas pegou na boca. E ela não foi mais embora”, narra. A menina fugiu com o circo.

Círio teve pavor da reação da sogra. Tinha 20 anos, cinco a menos que Ana Lúcia. Só criou coragem quando faltavam três meses para o menino na barriga da mulher nascer. E a mãe de Lúcia abençoou a união. O filho do casal que estava por vir.

A vida sem janela fixa. De visão, o mundo (ou o Ceará) inteiro ao redor. Círio e Lúcia planejaram mudanças e incrementos nos espetáculos com o mesmo empenho de quem planeja a reforma de uma casa. Um projeto de 17 anos e sem previsão de ter fim. Aliás, era isso mesmo: mais que remodelar o trabalho, as alterações definiam a vida dos dois. Círio, além de malabarista, é apresentador e palhaço. A mulher, bailarina, teve de aprender o balé aéreo e já trabalhou como clown. E a cada nova cria – já são sete filhos –, os números do espetáculo aumentam. E eles são felizes. Sem abusar do que fazem. “Porque é difícil a gente oferecer pro público alguma coisa que a gente não tenha. E assim é com a alegria. A gente tem de sobra”, conta ele.





Reportagem Jornal de Hoje - Histórias de amor sob a lona dos circos

Jornal de Hoje FORTALEZA Kurt Cobain: um ícone mais pesado que o céu

BRASIL COTIDIANO DOM EMPREGOS E CARREIRAS ESPORTES MUNDO VIDA & ARTE

ASSINE EMPREGOS E CARREIRAS VÍDEOS REVISTAS ACERVO TRABALHE CONOSCO FALE COM A GENTE O POVO CHAT

VIDA MAMBEMBE 12/06/2012

Histórias de amor sob a lona dos circos

É debaixo de uma lona de circo que a vida desses casais começou. Nômades, eles vagueiam pelos quatro cantos do Ceará, de mala, picadeiro, lona, filhos e cuia. No Dia dos Namorados, O POVO conta a história de oito circenses cuja sobrevivência é uma aventura

NOTÍCIA 1 COMENTÁRIOS ✉ 📄 A+ A- ↻

FOTO: GABRIEL GONÇALVES



Ana Lúcia Pereira, 32, e Cirio dos Santos Brasil, 38, o malabarista e proprietário do Circo Mirtes: amor no picadeiro resiste às mudanças que a vida nômade impõe

Ela contava 15 anos e chegou com vergonha de menina para assistir ao show. O espetáculo já tinha começado no Circo Mirtes, de lona levantada no Parque São José. A plateia, lotada e eufórica, vibrava. Entrou de costas para a apresentação e, ao olhar para o picadeiro, viu um rapaz de cabeça para baixo, pés amarrados por barbantes. Nunca esqueceu essa

O CIDADÃO
Mau cheiro e insetos 🗨️ (0)

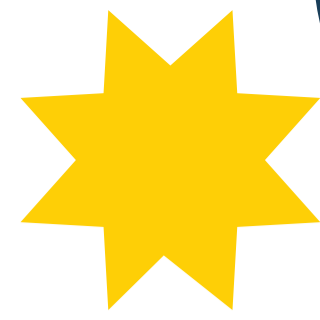
BREVES
Comemorações pelos 110 anos da Faculdade de Direito começam dia 1º 🗨️ (0)

BREVES
Igreja pede apoio para reforma 🗨️ (0)

RECOMENDAR 🗨️ (0)
TWEETAR

JORNAL II
VEJA O JORN
Com s
de c
227





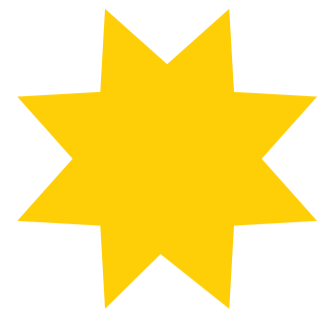
Site vida de Circo - reportagem sobre a Família Brasil, ainda em seu Circo Mirtes, atual, Seven Brothers

<https://vidacircense.wixsite.com/mirtes>



Círio Brasil - Treinamento Circense; Vídeo produzido por estudantes de jornalismo da Universidade Federal do Ceará





Círio Brasil - O nascimento do Circo Mirtes; Vídeo produzido por estudantes de jornalismo da Universidade Federal do Ceará





Círio Brasil - Posse como Conselheiro Municipal da Linguagem Circo - 2013/2014

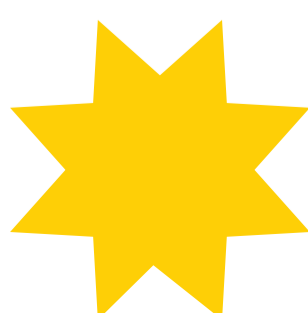
Secultfor empossa novos Conselheiros Municipais de Política Cultural

DA REDAÇÃO DO ESTADO ONLINE
online@oestadoce.com.br Fonte: Prefeitura de...

O Estado CE

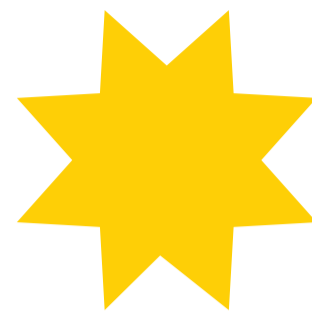
Círio Brasil - Posse como Conselheiro Municipal da Linguagem Circo - 2015/2016

Content is no longer available



Círio Brasil - Posse como Conselheiro Municipal da Linguagem Circo - 2021/2022

Content is no longer available



<https://cultura.fortaleza.ce.gov.br/cmpe-2021-2022>

Cultura

RESULTADO FINAL DA ELEIÇÃO DO CMPC 2021-2022.

NOME	SEGMENTO	VOTOS	SITUAÇÃO
FRANCISCO CORREIA IVO	Artes Visuais	2	
FRANCISCO DE ASSIS SOUSA DA SILVA FILHO	Artes Visuais	9	TITULAR
GILVANDO FURTADO DE FIGUEIREDO	Artes Visuais	2	SUPLENTE
EDINOILDE GONÇALVES PIMENTA	Artesanato	1	SUPLENTE
THAÍS RABELO MOREIRA	Artesanato	2	TITULAR
ANDRÉ VICTOR TEIXEIRA CAMPOS	Audiovisual	0	
ELDER ALVES DE SOUSA	Audiovisual	1	
JACQUELINE LIMA DOS SANTOS	Audiovisual	0	
MARILENE FERREIRA LIMA (Marilena Lima)	Audiovisual	12	TITULAR
MARLY PEREIRA DA CUNHA	Audiovisual	3	SUPLENTE
TATIANA SOARES GONÇALVES	Audiovisual	2	
ALYSSON LEMOS CAMPOS	Circo	0	
CÍRIO DOS SANTOS BRASIL	Circo	10	TITULAR
IAGO DOMINGOS BEZERRA	Circo	0	

